

6CCSNEPHFPE03-P

ENTENDENDO A TERAPIA FLORAL E A FITOTERAPIA: MESMAS PLANTAS, USOS DIFERENTES

Vivianne Mendes Mangueira⁽²⁾, Margareth Muniz Silva ⁽²⁾, Maria do Socorro Sousa⁽³⁾, Alzira Elisa Dantas Maia⁽³⁾

Centro de Ciências da Saúde / Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas/Fitoterápicas / PROBEX

Plantas medicinais vêm sendo utilizadas pelo homem ao longo de toda a história da humanidade para o tratamento de suas enfermidades. A Fitoterapia é caracterizada pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas. Em 1930, Edward Bach sistematizou e criou um Sistema Floral com 38 essências a partir da extração de flores de plantas não venenosas. Outros sistemas foram desenvolvidos em vários países. Os Florais de Saint Germain é um dos sistemas criados no Brasil. Nesse sistema, a essência floral é obtida por um processo de extração solar ou por fervura. A Fitoterapia e a Terapia Floral, são reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como terapias complementares. No projeto de extensão Terapia Complementar: Uso de Florais de Saint Germain na Promoção à Saúde, o uso das fórmulas Emergencial e Leucantha tem sido freqüente e eficaz. O objetivo desse trabalho é analisar e correlacionar à ação terapêutica de plantas que compõe essas fórmulas florais e que também são usadas pela Fitoterapia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em livros, artigos de periódicos e material disponibilizado na internet. Das 22 plantas que compõem as formulas florais Emergencial e Leucantha, sete plantas: Alho (*Allium sativum* L), Arnica (*Arnica Montana*), Cidreira (*Cymbopogon citraues*), Embaúba (*Cecropia sp.*), Goiaba (*Psidium guajava* L), Ipê Roxo (*Tabebuia avellanadae*) e Melissa (*Lippia alba* Mill) foram identificadas com uso também na Fitoterapia. O efeito dos Florais estudados é atribuído à essência sutil extraída de suas flores; seu campo de atuação é, sobretudo para estados emocionais como estresse, ansiedade, medo, angústia e não apresentam contra-indicações nem efeitos adversos. Para as mesmas plantas, quando usadas na Fitoterapia constatamos que: 1. Seus efeitos estão em função dos componentes farmacológicos ativos, de óleos essenciais, taninos, flavonóides e carotenos extraídos de diferentes partes do vegetal (cascas do caule, raízes, folhas, bulbo e flores); 2. São indicados por sua atividade antimicrobiana, anticoagulante, anti-hipertensiva ou antiinflamatória; 3. Apresentam contra-indicações e efeitos adversos. Uma mesma planta utilizada por diferentes sistemas terapêuticos fornecem substratos específicos com ações nem sempre explicadas pela farmacologia. Nosso país tem uma flora rica em plantas com potencialidades terapêuticas, portanto, atividades de extensão que aplicam terapias complementares abrem um espaço não somente para a prática assistencialista, mas também para a pesquisa de diferentes ações terapêuticas. Quando bem entendida e aplicada, a Terapia Floral pode ocupar um espaço terapêutico onde a fitoterapia não alcança.

Palavras-chave: Terapia Floral. Fitoterapia. Extensão Universitária.

Apresentado no XII Encontro de Extensão e XII Encontro de Iniciação à Docência, Campus I, UFPB. João Pessoa-PB, 2010.